

## AO III CONGRESSO ESTADUAL DO PARTIDO DOS TRABALHADORES

Nós, movimentos e organizações abaixo assinados, reunidos no III Fórum Social Nordeste, realizado na cidade de Salvador entre os dias 02 e 05 de agosto, onde apartada e paralelamente acontece o Congresso Estadual do Partido dos Trabalhadores, manifestamos mais uma vez nosso repúdio ao Projeto de Transposição das Águas do Rio São Francisco capitaneado pelo Governo Lula, com o apoio silencioso do Governador Jacques Wagner, ambos eleitos como representantes dos interesses do campo democrático-popular.

Sobre o absurdo que representa a transposição, destacamos os seguintes pontos:

- A maior parte da sociedade civil organizada do Nordeste já se posicionou contrária a esta obra faraônica.
- Audiências públicas não foram realizadas, comunidades tradicionais e indígenas não foram consultadas, decisões do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco contrárias à Transposição não foram cumpridas. Nem mesmo o Congresso Nacional foi devidamente consultado.
- A insistência do Governo Federal em tocar adiante o projeto, iniciando as obras em terras indígenas e rasgando determinações da Constituição federal, revela uma faceta ditatorial.
- É evidente a ameaça ao patrimônio cultural e ao patrimônio natural, de uma biodiversidade riquíssima. E os estudos de impacto ambiental estão irresponsavelmente incompletos.
- O projeto representa gastos exorbitantes de dinheiro público desproporcionais ao público beneficiado, muito aquém dos 12 milhões alegados na propaganda oficial.
- Ações alternativas de convivência com o semi-árido que vêm sendo desenvolvidas por diversas organizações populares (ASA) comprovam que existem medidas bem menos custosas e mais viáveis para garantir o abastecimento de água no Nordeste, beneficiando quase o triplo de pessoas pela metade do valor. Isso foi atestado pela Agência Nacional de Águas (ANA) no Atlas Nordeste.
- Esta obra só interessa às grandes empreiteiras, empresas multinacionais, ao agro e hidronegócio, em detrimento da autonomia e da auto-sustentabilidade da população do semi-árido. Pior, é esta quem pagará a conta dos usos econômicos de água tão cara.

Diante desses pontos, muito nos choca e constrange a omissão de grande parte dos militantes, parlamentares e integrantes petistas do governo. Este projeto é emblematicamente revelador de uma ideologia neoliberal e conservadora, que sacrificará mais uma vez o povo nordestino adotando o mesmo discurso das velhas oligarquias da indústria da seca.

Queremos deixar bem claro que a camada da população que, filiada ou não, ajudou a construir esta força política que resultou na vitória do PT está absolutamente consciente do que move este projeto, que chama usineiros de heróis e índios de entraves ao desenvolvimento (que desenvolvimento?). É sintomático que o Partido esteja reunido em Congresso Estadual ao mesmo tempo e local em que as organizações e movimentos do Nordeste estão discutindo um modelo de desenvolvimento pautado na justiça social e autonomia dos povos – coerente com o projeto histórico do PT e absolutamente contrário ao projeto de transposição.

Teria o PT trocado o discurso de um partido que se propunha a reescrever a história deste país, valorizando sua própria e exuberante natureza e sua gente, por um projeto de continuidade do Brasil-Colônia? Propugnará por uma política demagógica para servir aos objetivos do mesmo poder concentrador de renda e destruidor de riquezas naturais e culturais que sempre combatemos? Por que o PT, que um dia se propôs a libertar os trabalhadores do jugo insano do capital, não se opõe às caravanas de alienação promovidas em parceria com peemedebistas em prol da transposição?

Nesse sentido, enquanto construtores do processo histórico do Partido, cobramos um posicionamento público e claro deste Congresso Estadual sobre o projeto de transposição de águas do São Francisco.

Salvador, 4 de agosto de 2007.

